

# Ajuste dos devedores desacelera a economia

por Coriolano Gatto  
do Rio

Os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) que participam do encontro dos bancos centrais do continente americano revelaram dados preocupantes sobre o rumo das negociações das dívidas externas e seus efeitos para os países do Terceiro Mundo. Os números, ainda inéditos, mostram que no ano passado as nações devedoras apresentaram um superávit de US\$ 4,4 bilhões no saldo das transações de contas correntes, que mede o desempenho da balança comercial menos a balança de serviços, e na prática representa o principal indicador do fluxo de capital. O número contrasta-se com a estatística de 1986, quando houve um déficit de US\$ 86,9 bilhões.

No raciocínio do FMI, esse desempenho tão dispar entre um ano e o outro evidencia o forte ajuste promovido entre os países devedores, que naturalmente implicou na desaceleração econômica.

O quadro das negocia-

ções externas assume um contorno mais grave, se for levada em conta a perspectiva de crescimento dos países industrializados. De acordo com o Fundo, os países ricos cresceram 3% na média da década de 80, mas para 1988 a instituição espera uma redução, 2,7%, e em 1989 uma ligeira recuperação, pulando para 2,9%.

Neste cenário de ajuste das economias subdesenvolvidas, o Brasil deu uma contribuição importante, pois em 1982 o saldo de transações de contas correntes apresentava um déficit de aproximadamente US\$ 16 bilhões, que despençou para US\$ 1 bilhão em 1987.

O FMI constata que a estratégia adotada pelos bancos comerciais privados segue a trilha de apenas conceder dinheiro para refinanciamento dos juros, o que agrava mais o quadro de endividamento dos países. E o fluxo de recursos foi negativo em relação ao Fundo, isto é, as nações desembolsaram mais dinheiro do que receberam da instituição.